

AS HISTÓRIAS: MOHAMMAD



Nome próprio: **MOHAMMAD**

Apelido: **SAFEEA**

Idade: **29**

País de origem: **SÍRIA**
(de origem Palestiniana)

Vive em **Portugal** desde: **2014**

RESUMO

Mohammad Safeea (Sírio, de origem Palestiniana), engenheiro mecânico, 29 anos, fugiu da incorporação no exército de Bashar-al-Assad e chegou a Portugal em 2014, depois de uma passagem pela Argélia, onde não conseguiu concretizar o seu sonho de continuar a estudar. Completou o mestrado com 20 valores, estuda português e iniciou o doutoramento em robótica colaborativa. Gosta de bacalhau, de fado e de liberdade. Está a criar o próprio futuro e quer ser feliz em Portugal.

“ESTUDAR, TRABALHAR, CONSTITUIR FAMÍLIA, SER FELIZ E VIVER EM PAZ”

O CONFLITO

A guerra começou e os primeiros bombardeamentos aconteceram em Damasco quando Mohammad tinha acabado de concluir o seu curso de engenharia mecânica. Recebeu uma convocatória para se alistar nas

fileiras do exército das forças leais ao Presidente Bashar al-Assad. Como não concordava com as políticas de Bashar al-Assad e não queria ir para a guerra combater, resolveu deixar o país. Mohammad não quer falar muito sobre o conflito. Interrompeu então a continuação dos estudos, com grande desgosto da sua mãe.

A FUGA E CHEGADA À PORTUGAL

Mohammad fugiu de Damasco na sequência da sua convocação para o exército e rumou a Argélia. Foi ao encontro de um tio que morava em Argel. Teve algumas dificuldades na ida para a Argélia, mas como fugiu logo no início da guerra, os vistos ainda eram relativamente fáceis de obter. Ficou lá 2 anos, mantendo inicialmente a intenção de continuar os estudos, com a realização de um mestrado na sua área.

Arranjou alguns trabalhos, mas refere que foi complicado trabalhar. Os trabalhos eram todos braçais e com baixa remuneração. Tinha também problemas com os papéis, a regularização da sua situação no país e o prosseguimento dos estudos. “*Não consegui continuar a estudar*”, declarou.

NOVAS PERTENÇAS E INCLUSÃO

Na sequência de pesquisas efetuadas na Internet, candidatou-se e conseguiu uma bolsa de estudos através da plataforma criada pelo Ex-Presidente da República Portuguesa Jorge Sampaio¹. Abriu-se uma nova possibilidade de ir para Portugal.

Na primeira tentativa de chegar a Portugal de avião, foi impedido de partir

É necessário ter contatos frequentes com a vida cultural e social da sociedade de acolhimento.

¹ <http://jorgesampaio.pt/jorgesampaio/pt/global-platform-4-syrian-students/>

AS HISTÓRIAS: MOHAMMAD

para a Europa no Aeroporto de Argel. Com o apoio jurídico da plataforma, foi possível, através das embaixadas de Portugal e da Palestina, ultrapassar a situação. Fez uma referência especial à Dra. Helena, técnica da plataforma - *“Sem ela não estaria aqui”*. Todo o processo demorou um mês. Finalmente chegou de avião a Lisboa.

Ficou um dia em Lisboa e depois rumou a Coimbra em 28 de Março de 2014, para dar início aos seus estudos. O curso de mestrado já tinha começado. As aulas no mestrado eram todas em inglês, o que facilitou o acompanhamento dos trabalhos académicos.

Em simultâneo, iniciou na Universidade, na Faculdade de Letras, um curso de Português. Diz que apesar de o inglês ser a língua dominante na comunidade científica, onde se inclui, sentiu uma grande necessidade de aprender a língua local.

A VIDA EM COIMBRA

Com a aprendizagem do português, fortaleceu-se o processo de integração. Começou a frequentar casas de fados, a ir a concertos e a ver peças de teatro. Referiu em particular o apoio dado por uma professora da faculdade de letras, que o convida muitas vezes para participar em atividades culturais. Afirmou que sente poucas dificuldades de integração e tem o apoio necessário por parte de pessoas e de instituições.

Mora numa residência estudantil, que partilhada com portugueses, mas também com estudantes Erasmus de outros países. Fez muitos amigos, muitos dos quais companheiros na vida académica.

FIGURA PÚBLICA

Concluiu com nota máxima (20 valores) o mestrado em Engenharia Mecânica, na Universidade de Coimbra, em 2016. Hoje, está a fazer doutoramento e é já

uma peça “fundamental” no laboratório de robótica da Universidade de Coimbra.

Mohammad começou a ter uma grande exposição pública através de vários meios de comunicação social portugueses². Questionado sobre a relevância do seu exemplo para quebrar alguns preconceitos em relação aos refugiados, diz: *“Eu não sou tão famoso assim [risos], mas talvez seja importante o meu exemplo”*. Exemplo de um estudante dedicado e competente. Um dia deu uma entrevista para uma televisão e no outro dia, quando acordou, tinha muitas mensagens no telemóvel a pedir mais entrevistas. Passou a ser reconhecido na rua, no supermercado, no ginásio que frequenta. Diz que as pessoas não sabiam, nem imaginavam, que ele era um refugiado, muito menos estudante. *“Sim, talvez, isto possa ajudar a quebrar o preconceito que as pessoas têm em relação aos refugiados”*.

Afirmou que as pessoas que moram na Síria e em outros lugares querem o mesmo que toda a gente: *“Estudar, trabalhar, constituir família, ser feliz e viver em paz”*.

“As pessoas pensam que na Síria vivemos na idade média, que ninguém estuda, que temos sete mulheres! Quando saio à noite e me perguntam de onde sou e respondo que sou da Síria, ficam um pouco assustados”. *“Eu, com o meu trabalho, posso mudar um pouco esta ideia. Posso ser um exemplo de uma boa integração”*.

EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

“Quero ficar e morar aqui”, afirmou quando questionado sobre as suas expectativas para futuro, apesar de a sua família permanecer em Damasco.

² Ex: <https://www.publico.pt/2017/02/11/sociedade/noticia/mohammad-o-refugiado-sirio-que-brilha-na-robotica-em-coimbra-176169>

Gosto de liberdade, a que eu não estava habituado.

AS HISTÓRIAS: MOHAMMAD

“Quero concluir os meus estudos, trabalhar, constituir família”. Pensa que tem ótimas perspetivas de trabalho. Afirma também que a vida é bonita por cá. Faz referência à comida (bacalhau em especial). “Gosto da liberdade, coisa a que eu não estava acostumado. Aqui tenho futuro”. Sente-se feliz na Universidade de Coimbra. Tem o que precisa. “Tenho um ótimo professor orientador”. “Tenho muita sorte”.

MOHAMMAD, O REFUGIADO SÍRIO QUE BRILHA NA ROBÓTICA

No final, falou sobre sua tese de doutoramento, que está a realizar no âmbito do projeto europeu: *ColRobot: Collaborative Robotics for Assembly and Kitting in Smart Manufacturing*³. Pretende-se evitar colisões entre robots e humanos, no contexto da “fábrica inteligente”.

No laboratório, equipado com sensores, exemplificou, com vários movimentos de aproximação de um braço robótico, que se desviava dos movimentos do investigador. *“Aqui, está a criar-se futuro”, afirmou.*

Conforme afirmou o seu professor orientador, Pedro Neto⁴, o jovem sírio é hoje *“um membro muito importante do laboratório”. “Faltam Investigadores qualificados nesta área, e ele, até certo ponto, supriu essa falta”, enfatizou, considerando que “não é comum” encontrar alguém com a expertise de Mohammad, Sírio, Português ou de qualquer outra nacionalidade...*

Somos
pessoas como
as outras, que só
por acaso são
refugiadas...

³ <https://colrobot.eu/about-colrobot>

⁴ <https://www.publico.pt/2017/02/11/sociedade/noticia/mohammad-o-refugiado-sirio-que-brilha-na-robotica-em-coimbra-176169>